



FÁBIO BRAGA

eu bebo sim

**CONTOS DA SOCIEDADE
ETÍLICA BRASILEIRA**

FBA BOOKS

EU BEBO SIM

CONTOS DA SOCIEDADE ETÍLICA BRASILEIRA

19 narrativas nordestinas de copo
e garrafa

Parte 1 – Contos de Reflexão

Parte 2 – Contos de Amizade

Parte 3 – Contos de Humor

Parte 4 – Contos de Dramaturgia

Fábio Braga

*OBS. Algumas das máximas e frases entre aspas são
propriedade intelectual do autor da obra.*

uma produção artística



LIVROS DIGITAIS

© 2020 – Fábio Braga – todos os
direitos reservados

Contato para publicação impressa
fabiobragadealencar@gmail.com

APRESENTAÇÃO

Meu livro de contos não é do “EU”. Minha obra é interpretada por “ELES”, mesmo tendo sido “EU” o piloto do submarino pirata que fez emergir o periscópio voltado ao submundo da vida etílica e observar cada detalhe pertinente ao comportamento dos artistas dos copos e garrafas da nossa região.

Parte das histórias carrega em seu bojo algumas vivências minhas, outras são puro fruto da imaginação fértil que a Mãe Natureza me deu. E ainda há contos mistos, em que eu emprego criatividade em cima do cotidiano vivido por mim ao longo de meus 60 anos de estrada, sendo 20 de aprendizado e domínio da arte literária.

Nossa obra está cheia de caricatos nordestinos apreciadores de uma boa dose de bom humor e cachaça, o que faz com que o público local que bebe socialmente se identifique de uma forma ou de outra com os personagens.

A forma de eu escrever o livro de contos não é nada convencional. Não lembra modos estereotipados de “escritas criativas” ensinadas nas faculdades.

Para mim está no ponto. No ponto ideal para que haja uma ótima correspondência com o nosso povo leitor. Uma empatia de autor para leitor e vice-versa que, quem sabe, vai bater recordes de satisfação.

Fábio Braga

SUMÁRIO

Parte I – CONTOS DE REFLEXÃO (7)

BARRACA DE PRAIA (8)

GARÇOM FILÓSOFO (25)

RADIO BAR (29)

A ADEGA DO PADRE (43)

Parte II – CONTOS DE AMIZADE (61)

DUAS VELHAS AMIGAS (62)

TEO E SUAS MULHERES DA VIDA (80)

TRIBUTO A EX-FREGUESES (91)

QUATRO CAVALHEIROS DA CIRROSE (105)

Parte III – CONTOS DE HUMOR (120)

BARES DE CLUBES (121)

Clube dos economistas... 121

Clube dos vereadores... 127

Clube dos médicos... 129

Clube dos servidores da justiça estadual... 131

Clube dos aviadores... 135

O BOTEÇO (138)

GUERRA DE COPOS E IDEOLOGIAS (144)

PRECONCEITO'S BAR (155)

Parte IV – CONTOS DE DRAMATURGIA (160)

O BÊBADO DO CEMITÉRIO (161)

COLÔNIA DE PESCADORES (168)

O BAR DO GIL (188)

Parte I – Contos de Reflexão

BARRACA DE PRAIA

Alfredo e Rodrigues costumam sair juntos, os dois encangados lembrando Cosme e Damião. Nos dias de folga ensolarados a rota a seguirem tem como parada final o balneário da Redinha, próximo do centro de Natal. Fator determinante para pagarem menos o táxi e estarem de volta cedo ao aconchego dos lares.

Alfredo prefere a companhia de Rodrigues, uma vez que ele é passivo, ouve mais do que fala. E ainda por acobertar as presepadas do amigo.

Numa manhã estival de céu de aquarela combinaram se encontrar em uma movimentada palhoça à beira-mar; e, em lá chegando, Alfredo, o porta-voz da dupla, enche de ar a caixa dos peitos e, abertamente, anuncia a temporada de caça ao público, haja vista o abrasante verão estar só começando.

- Caramba! Como é altamente relaxante poder usufruir dessa esplêndida paisagem de mar e

de lambujem admirar formosas silhuetas femininas a viçar na passarela da orla... Mas joia mesmo é jogar conversa fora com alguém titular de um par de orelhas antenadas, sempre atento ao que vou falar... “Eu sou prolixo, mas não pro lixo”; minha língua é enorme, minha cuca é de fazer inveja a qualquer escritor; e, pra completar, adoro barraca onde meus pés ficam esfregando areia um no outro, em contato com a natureza, e numa mesinha arredondada coberta por guarda-sol confeccionado com palha de coqueiro. Uma delícia!... Pena que estou proibido pela lei da ação e reação de expor tudo o que eu penso olhando no olho, ainda que seja para o bem da pessoa. Mas umas intromissões sadias até que é providencial. Outras não dá, não... Pressentindo que certas investidas me farão pegar em bomba, eu me retraio; e o que eu desembucho sobre coisas nas quais eu não devo meter o bico acaba somente circunscrito à área reservada para dois... Por isso eu tenho por hábito me agregar ao único sujeito que bebe do copo que eu bebo, e que há anos e anos compartilha das minhas ideias e ideais – o Rodrigues... E aí amigo, que tal o discurso de introdução? Sei

que estranhou o linguajar... É que estou usando um vocabulário um tanto quanto atípico, pois estou treinando termos formais visando à prova de docente substituto da UFRN, marcada para daqui a três meses. Está em cima, e a apresentação quanto melhor é fundamental. Se eu passar, ensinarei uma cadeira na área de comunicação e expressão à noite. No período matinal e vespéral é impossível por causa do expediente no banco...

Rodrigues, padrinho de casamento de Alfredo, e colega do Banco do Brasil, provisoriamente, mantém-se fechado como uma ostra. Enquanto o “grilo falante” não para a língua ao cubar gente exótica nas proximidades.

- Compadre, espie aquele casal discutindo. Talvez o estopim da querela tenha vínculo com a amante. Aguarde aí só um minutinho, vou até eles. Filme tudo com o meu celular. Focalize cada detalhe do show de interpretação que eu pretendo dar. Em casa carrego no YouTube.

Ousado, ele foi lá mesmo. Levantou-se da cadeira apoiando a mão direita na superfície da

mesa, chutou uma latinha de cerveja que estava a sua frente, e, deslizando os solados dos pés sobre o solo arenoso, a passos largos parte em direção à presa.

- Olá, meu nome é Alfredo, sou advogado; eis aqui o meu cartão para o caso de quererem protocolar a papelada do divórcio.

Esquentado, o homem, peitando Alfredo, rasga o papel diante dele e replica:

- Aí dentro! O senhor perdeu a linha. A mulher comigo não é a minha esposa. É minha amante. Não há cartório que emita atestado de divórcio com a amante, não é verdade?... E a maior: a minha esposa há anos tem 100% ciência do meu relacionamento extraconjugal e já se conformou... Que mico!... Vai se consultar com um psicólogo. Você tem problema.

Alfredo, com a chapa bamba, se despede do rapaz se desculpando com saídas de que sofre de transtorno bipolar; é perdoado e retorna a seu canto, aborrecido com a furada... Sentando-se em seu assento de plástico duro, abaixa

a aba do boné, e, por sobre a armação de seus óculos de grau, encara o colega trêmulo e meio que acanhado... Prende a língua por alguns segundos e em seguida a solta expressando tais palavras:

- É rapaz, jovem, eu já fui um bom ator dramático, que revirei o palco da vida de pontacabeça. Arte que eu dominava de olhos fechados. Velho, com 47 anos, só presto para fazer os outros rirem... Depois da mancada que eu dei, pelo menos por hoje que estou falto de inspiração, passarei um fecho-éclair na boca e não mostrarei meu serviço labial a nenhum estranho, além desse... Agora o que eu exprimir através dos gestos e da fala fica cá entre nós... Minha Nossa Senhora! Como pude receber um carão em plena luz do dia, me passando por um bocó qualquer?... Onde foi parar o meu poder de fogo, hein Rodrigues?... Acho que eu sei o que é... Estou me lascando de tanto estudar pra prova... Talvez a quebra do ritmo de abordagem e de contato com o povão na rua corroborou para eu esquecer o tino de antes, quando eu me saía das situações encardidas incólume, sem tomar um sabacu de ninguém.

Alfredo cumpre a promessa de nesse passeio tanger radicalmente as interferências nas vindinhas alheias e resta-lhe apenas e tão somente o monólogo e o diálogo com Rodrigues como ferramenta de diversão:

- Parceiro, remova os óculos escuros e testemunhe outro descabimento do prefeito, que extravia o dinheiro da carrocinha, que deveria recolher vira-latas dos locais públicos... Aqui, nesta praia, tem cachorro em toda parte farejando sobras de galetos arremessados ao chão pelos farofeiros... Isso é uma vergonha!... No tocante a cães, até eu compraria um se ele não defecasse. Cachorro ocupa muito o tempo do seu cuidador... Adoraria residir em uma casa de terreno grande, ou numa chácara, pra eu tratar bem desse animal, e ter sua fiel companhia, já que é o melhor amigo do homem.... No imóvel conjugado em que habito não faz sentido... Além disso, não é do meu feitio sair por aí com um dócil lulu ou um feroz pitibull e vê-lo fazer as suas necessidades bem em cima da calçada, por onde os pedestres passam.... É um massapê de bosta de dar nojo. Quando

chove piora, o fedor do cocô do cachorro sobe às narinas, e é inevitável engolirmos odores fecais de caninos conduzidos por seus proprietários, que mais se assemelham a *personal trainers* de dogs cagões; sem contar a sujeira deixada pelas tuias de fezes expelidas dos escapamentos dos cãezinhos abandonados...

Continua...

- Minha vizinha no caritó não morre de amores por canino pelo mesmo motivo; ao invés, ela ama felino... Um dia ela gritou da janela aflita querendo saber se eu tinha visto o seu gato angorá que há horas havia sumido de suas lentes de contato... E, educadamente, eu respondi: Dona Glória, e gato agora tem dono? A não ser que a senhora acorrente o bichano pra ele não pular o muro e sair correndo atrás das gatas... Não é por nada, mas gato é uma figura. É disparadamente o animal que ensina gente porca a ser asseada. Não mela as ruas de merda... O mimi é ecologicamente correto. Dá um destino higiênico aos dejetos aterrando os seus excrementos o mais distante possível da

visão dos humanos . É um pet fantástico. Nota 10.

Rodrigues, alheio ao que antecedeu o despertar de uma soneca, liberta-se do estado de sonolência, enquanto Alfredo, com câibras na língua, descansa a matraca, abrindo uma brecha para o colega bancário destravar-se:

- Rapaz, pela manhã, li uma reportagem num site com a seguinte manchete: Hoje o agricultor Patrocínio dos Santos completa 100 aniversários e, com a morte de Maria da Conceição de Oliveira, que tinha 104 anos, ele passa a ser o potiguar mais idoso habitando nosso Estado... Até aí nada de anormal. Mas o que me deixou engolindo sapo foi o texto da notícia esclarecendo que esse ancião não conheceu nenhum outro lugar, senão o Sertão do Apodi... Logo, eu lhe faço uma pergunta múltipla: Será que esse senhor viveu na plenitude? Viveu pra valer mesmo? Compensou ter vivido tanto? Sem ultrapassar as suas fronteiras e se integrar com moradores de outras regiões, de outras nações, esse sertanejo aumentou em algum percentual o seu QI

ou padecerá e levará para o túmulo a ignorância de um longo tempo que só fez subsistir em nosso planeta tais quais os primatas?

Alfredo, respondedor de questões muito mais intrincadas do que essa, tira de letra, e emite o seu parecer a respeito:

- Primeiramente, a manchete faz várias referências a alguém que, entre aspas, é um sujeito humilde e que é apenas um número a mais nas estatísticas do IBGE. Em seguida, você, Rodrigues, deseja saber de mim se valeu a pena o cidadão nunca ter colocado um pé de sua bota além da sua gleba... Vejamos... Acho que esse senhor centenário, eu diria que, como cada cabeça é um mundo, sua longa vivência lhe permitiu extrair prazer de todas as coisas a seu alcance... Ele, em seu âmago, se sente preenchido integralmente com um simples avistar de um passarinho ou uma pueril lembrança de sua infância... O tempo psicológico é mais curto do que o cronológico dependendo da velocidade do pensamento e das atividades empreendidas por cada ser. Assim não há como medir a idade real desse idoso e tam-

pouco deduzir se é feliz ou infeliz. Mas garanto que é sábio, porque chegar aos 100 anos é sinal de que ama a vida. E para amar a vida e viver tanto foi preciso respeitar os limites que a vida impõe. E indiscutivelmente ele pôs em prática o antigo ditado que diz: Seguro morreu de velho. Que gente considerada intelectual não toma ao pé da letra e acaba falecendo precocemente por culpa de condutas impróprias inerentes a desregrados, que bebem, fumam, dormem tarde e acordam cedo, e que só confiam na força dos remédios de farmácia para se curar.

Alfredo pede consentimento e altera o enredo.

- Rodrigues, tem cada cara que eu apertei a mão e que é um tremendo monstro. Pasmee, essa espécie de indivíduo finge ser um santinho diante de nós e por trás pinta miséria, deita e rola na sacanagem. É cara casado com mulher e que se agarra com travesti. Cara que mora em bairro de rico, mas para pagar a prestação do apartamento e a do carro força a família durante a semana comer ovo, em vez de carne, no almoço; ao passo que ele, na boa,

degusta frango, peixe, alcatra e pernil no rango fornecido pela firma que trabalha... Inclua nessa lista o cara que transa com a esposa e com a enteada sob o mesmo teto; o cara que prega no altar o bem, mas na vida real é um maníaco sexual... E por aí vai... Só Deus para salvar a alma dessas criaturas de duas caras...

Rodrigues emenda:

- Alfredo, e aqueles senhores distintos que metem medo com suas falas ásperas, ríspidas, próprias de um líder autocrático?... Refiro-me a homens trajando paletó e gravata, que medem distância e exigem respeito, e que desempenham funções requerendo elevado grau de competência e seriedade... Aos autoritários, que abusam do status de chefe, eu me posiciono assim: Excesso de severidade levanta bastante suspeita no entender de macaco velho, como eu... Quem está dando uma de durão, de machão, camufla por trás desse seu artifício de repressão um caráter muitas vezes mais desabonador do que aquilo que na minha visão enseja... Engana muita gente, a mim não, que sou calejado até umas horas...

Alfredo, meio bicado, espicha o conteúdo do tema:

- E, para alongar a fila dos cafajestes, seria uma injustiça eu não introduzir no meio os vovôs caras de pau, que com os pés na cova insistem em se comportar como rapazinhos da Era da Jovem Guarda... Aquele velhote ali talvez seja um desses. Se eu conseguisse entrevistá-lo defronte a esposa, filhas, genros e netos, eu ia remover a sua máscara e constrangê-lo com este chute certo: Mercearia que serve bebidas alcoólicas no balcão é o point preferido dos velhos sem-vergonhas. A entrada e saída de donzelas de peitinhos afiados furando a blusa, por ser constante a compra de bombons, haja óculos malintencionados de aposentados folgados se enxerindo para elas... Os idosos que vão além de seus limites, alisando as mãozinhas das meninas sapecas, de vez em quando desaparecem do local. Coincidentemente quando de vez em quando o Conselho Tutelar resolve atender às denúncias das católicas que dão parte.

Rodrigues, bebericando sua vodca com limão, admite que o monólogo de Alfredo reinicie com todo o gás:

- Quem diria que hoje bateria o récorde, hein, companheiro?... Tem sereia de biquini e maiô pra chuchu!.. Peça outra vodca, que eu pago...

Alfredo irrita-se com a lentidão do atendente.

- Garçom, você não é do tipo de prestar oferta a Ogum, mas mesmo assim ordeno em nome do meu orixá Xangô que despache a este terreiro santo onde estou uma garrafa de Brahma e uma dose de Natasha !... E não faça corpo mole porque a conta está pequena!

Prossegue, reforçando este e introduzindo novos conteúdos.

- Esse aí, Rodrigues, está precisando utilizar aquele aparelhinho de surdez; faz um tempão que avisei a ele pra trazer o pedido e até agora neca de pitibiribas... O que me intriga é que presenciamos tanta coisa tronxa, opondo-se aos padrões estéticos, e somos impedidos de